

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA: APREDIZAGENS E SUGESTÕES

RICARDO, Jackson Figueiredo-UEPB.

Geografia

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explicitar as atividades realizadas pelo estagiário Jackson Figueiredo Ricardo, com a orientação do Professor Daniel Campos Martins, durante o Estágio Supervisionado, efetivado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, Rua Prefeito Ernani Lauritzen S/N centro, tendo como entidade mantenedora: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. O referido estágio supervisionado teve uma carga horária de 180 horas, e a realização do mesmo nas escolas foi do período de 30/10 a 04/12, nas terças-feiras. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do Curso de Geografia, “A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso que dizer que possui um conjunto diverso de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Com isso, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e social, não de uma forma fragmentada, sem vínculos, mas como uma totalidade dinâmica.”. Esse estágio tem como escopo atender as exigências da grande curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia-UEPB, bem como dar continuidade ao Estágio I, que foi realizado junto aos alunos do ensino fundamental. O Estágio tem como foco fundamental o contato entre os estagiários (a) com a realidade educacional no nível do ensino fundamental e Médio, o qual está em questão. O estágio não é apenas o momento de aplicação do que foi assimilado, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino-aprendizagem em Geografia.Didática

1. Introdução

O Estágio teve início na própria universidade, com a apresentação da proposta do estágio, e das atividades a serem realizadas, durante o mesmo. Na Universidade foi nos passado, de forma didática e objetivo, os problemas, os desafios, que iríamos encontrar, e ver, sentir e lidar com a realidade escolar, que desde então só havíamos lido nas obras literárias trabalhada durante o dito componente curricular, que abordam o assunto em debate.

Depois das aulas executadas do professor, nos mostrando quais as dinâmicas da comunidade educacional, e quais os melhores ‘passos’, táticas (toques), que poderíamos realizar, pra ministrar uma excelente aula, já que não possui uma receita pronta, de uma perfeita aula.

Sempre tendo como base obras literárias, que abordam esse universo que é a comunidade escolar, que vai da mãe do aluno (a), passando pela zeladora, até chegar no (a) diretor (a), e também claro própria empiria do professor Daniel em sala de aula, tanto na educação básico como no ensino superior.

Com a presença de várias alunos-professores lecionando na nossa turma, os ricos debates, e troca de experiências, realizados em sala de aula, nos trouxe um enorme aprendizado, cada um contando sua experiência seus erros e acertos, e assim construía-mos um “modelo ideal” de educador, sabendo onde o outro errou e onde ele acertou, e assim aprendendo, não cometendo o erro do seu colega e realizando aquilo que foi louvável em sala de aula. Pois “o desenvolvimento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos que visem ao melhor aproveitamento dos momentos destinados a disciplina” s (KENSKI, 1991, p.39 *apud* BORSSOI).

2. Fundamentação Teórica

A formação do docente vem sem amplamente debatido nas instituições escolares, vendo que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. É óbvio que com a existência de profissionais, mais qualificados, competentes, compromissados e valorizados, quem no final das contas irá ganhar é a sociedade em geral, possuindo cidadãos criativos, críticos e atuantes, nesse mundo cada vez mais exigente, competitivo, concorrido, e excludente.

Para isso os cursos de Licenciaturas, precisam cada vez mais oferecer, além de conhecimentos científicos, atividades práticas de qualidade, sob forma de estágio, como também, o estágio supervisionado, que tem por obrigação colocar em exercício a articulação entre a teoria e a prática. Diante do exposto, este trabalho tem como foco refletir/discutir, sobre a questão do estágio e a correlação teoria e prática, na construção do professor.

Objetivou-se descrever a grande importância do estágio para a formação docente, como possibilidade de conhecer a fundo a realidade da escola, a partir de uma ótica dialética como uma maneira de vencer a fragmentação entre os "mistérios" que rodeiam a sala de aula, e entre a teoria e a prática.

Com o foco a formação de seu perfil de profissional da educação, através das reflexões, do diálogo e da ação, propriamente dita.

Objetivos a serem alcançados em quanto estagiário, objetivo geral: Vivenciar diferentes dimensões a atuação profissional no contexto escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática e buscando soluções para os desafios inerentes a atividade do professor, de forma contextualizada, crítica e atualizada. Objetivos específicos **1)** Realizar diagnóstico da realidade escolar do campo de estágio, propor e executar metodologias e técnicas de ensino de Geografia; **2)** Compreender a importância do planejamento no ensino de Geografia, bem como vivenciar situações que demandem planejamento, execução e avaliação de situações de aprendizagens; **3)** Preparar e apresentar planos de aulas, aulas e proposta de avaliação; **4)** Exercer a regência de sala.

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o componente, junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciandos que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de

aula. Essa formação, “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. (NÓVOA, 1997, p.25 *apud* CABRAL & ANGELO).

É sempre presente o discurso, de muitos professores afirmarem que as academias ensinam diversas coisas que não nos fazem falta, que não utilizarão no cotidiano como docente, e esquecem de ensinar outras que consideram muito importante e úteis para o pleno desenvolvimento da suas aulas, para que com isso pudessem enfrentar a árdua realidade da sala de aula.

Como qualquer profissão o professor requer o uso da prática e da teoria, pois elas não se excluem ao contrário se complementam, segundo (PIMENTA & LIMA, p.7,8) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias”.

A Lei nº 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, de maneira mais minuciosa “dispões sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências”.

É de fundamental importância, saber um pouco da parte legal que cabe à prática do estágio. O artigo 1º no parágrafo 2º:

“Os estágios devem propiciar a complementação de ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e relacionamento humano”.

E de acordo com a nossa LDB 9.694/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, consta em seu artigo 82:

“Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica”.

Verificamos ainda a sequencia , o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494. No artigo 2º lê-se

“Considera-se estágio curricular, para os efeitos desde Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”.

Ainda no seu artigo 3º diz:

“O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe à decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágios, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo”.

Diante do exposto o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória na vida acadêmicas dos alunos das licenciaturas, ou seja nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Educação- CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CP nº 02/2002.

3. Estágio no Espaço Escolar

3.1. Históricos da Escola

Em meado da década de 20, o vereador Baltazar Luna, levantou um mercado público, no largo da Matriz de Campina Grande com o nome de Comércio Velho. Tempos depois foi demolido em 1924, dando lugar ao primeiro Grupo escolar de Campina Grande, homenageando o Presidente de Estado Solon Barbosa de Lucena.

O Grupo Escolar Solon de Lucena funcionou no referido prédio 31 anos, muitas pessoas ilustres de nossa cidade estudaram nesta unidade de ensino, como Dona Esmeraldina Agra (Passinha).

No período de 1951 a 1955, o governador José Américo de Almeida cedeu o prédio antigo do Solon de Lucena para as instalações da Escola Politécnica de Campina Grande, embrião da atual UFCG campus II.O prédio dói sede de várias instituições como:

FUNDAC,URNE,UEPB (hoje).O referido grupo foi transferido para o prédio atual em 1961 e em 1998 passou a Escola Estadual.Seu decreto de criação é 340/2001.

Estiveram à frente da escola os diretores (as) Emilce Jordão, Maria Helena Galdino de Melo, Sandra de Fátima Agra, Maria José Andrade, Clóvis Pereira de Moraes, e atualmente como Diretora da escola é Verônica de C Feitosa, e adjuntos, Maria José Vilar G Gusmão e Maria do Socorro Alves Diniz.

Funciona hoje com as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio (instalado em 2008), Educação de Jovens e Adultos (EJA), SOE (Assistente Social Supervisor).

A Escola conta hoje com 75 funcionários, sendo: 39 docentes,02 técnicos,35 de apoio, além de serviços odontológicos, funcionando em dois turnos, Matricularam-se no corrente ano letivo 749 alunos (as).

3.2. Conhecendo a escola

A escola escolhida para o Estágio Supervisionado em Geografia foi materializado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rua Prefeito Ernani Lauritzen S/N centro, tendo como entidade mantenedora: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. (Ver figura 1 e 2)



Figura 1. Fonte: Google maps acesso, em 20/07/2013



Figura 2. Fonte: Google maps adaptado por Jackson F Ricardo, acesso em 20/07/2013

3.3. Estrutura física da Escola

A escola possui um considerável espaço para as realizações das ações escolares, com isso dando aos profissionais de educação e ao corpo docente, boas condições de estudos. Quanto a estrutura física, a escola conta com:

- ✓ 13 salas de aula (ver figura 3)
- ✓ 01 biblioteca (ver figura 4)
- ✓ 01 laboratório de informática (10 computadores todos com internet) (ver figura 5)
- ✓ 01 sala de técnicos (funciona a assistência social e a supervisão)
- ✓ 01 sala de vídeo
- ✓ 01 sala de Direção
- ✓ 01 sala de secretaria
- ✓ 01 sala de arquivo morto (documentação antiga)
- ✓ 01 sala de almoxarifado
- ✓ 01 sala de Professores
- ✓ 01 banheiro para Professores (as) e funcionários (as)
- ✓ 01 cozinha

- ✓ 01 dispensa para merenda
- ✓ 01 área coberta que mede 5m²
- ✓ 01 quadra de esportes
- ✓ 02 baterias com 04 banheiros masculinos e 04 femininos
- ✓ 01 gabinete odontológico
- ✓ 01 depósito
- ✓ 01 sala de recurso (funciona o Programa + Educação)

A Escola possui um grande galpão central, bem servido de lixeiras para a coleta seletiva. (Ver figura 6)



Figura 3: sala de aula Fonte: Jackson F Ricardo



Figura 4: Biblioteca Fonte: Jackson F Ricardo



Figura 5: Laboratório de Informática Fonte: Jackson F Ricardo

A Escola possui um grande galpão central, bem servido de lixeiras para a coleta seletiva, e grandes vasos de plantas, percebendo a preocupação do educandário com a Educação Ambiental. (Ver figura 7)



Figura 6: Galpão central Fonte: Jackson F Ricardo

4. Aspectos Didático-Pedagógicos do Educandário

4.1. Objetivo Geral

Desenvolver ações coletivas e individuais que contribuem para uma melhor funcionalidade da escola rumo a uma educação de qualidade, de forma sistematizada e conforme os princípios norteadores.

4.2. Objetivos Específicos

- Integrar escola, família e comunidade, para exequibilidade do Projeto Eco-Político-Pedagógico;
- Organizar e implementar o trabalho coletivo entre os vários segmentos da escola;
- Proporcionar a formação continuada aos vários setores, para eficiência e eficácia funcionais;
- Garantir o acesso e a permanência de crianças, jovens e adultos à escola conforme o artigo 5º da LDB-9394/96;
- Oferecer atendimento educacional especializado (Artigo 4º III) aos (as) alunos (as) com necessidades especiais;
- Reformular o processo de avaliação contínua “in processo”. (LDB-Art.24,parágrafo 5º);

- Assegurar recursos para funcionalidade das ações do projeto;
- Subsidiar o aluno (a) no processo ensino-aprendizagem para elevação do nível de promoção e diminuição de repetência e evasão (aulas extras-turnos); parecer CNE/CEB N° 4/2008 aprovado em 20/02/2008;
- Implementar os Conselhos de Classe e Escolar para maior participação da comunidade escolar e extra-escolar;
- Organizar eventos de mobilização docente e discente para articular a comunidade escolar na configuração de esforços pelo resgate, preservação e promoção das ações inerentes ao PEPP.

4.3. Prêmios da Escola E.E.E.F.M Solon de Lucena

Segundo o Professor regente de Geografia Álvaro Marinho, a Escola ganhou duas vezes o prêmio Gestor Escolar 2011 e 2012, oito projetos de professores exemplares (Mestres da Educação) dentre eles o da modalidade EJA - Retalhos do Nordeste que foi veiculado na mídia Regional NE *On line*, de junho de 2012 e na TV Paraíba no programa Bom dia Paraíba de 22 de junho de 2012, projeto que revolucionou a forma de trabalhar com esta modalidade tão complexa e especial.

5. Estrutura Curricular

5.1. Itinerários Pedagógicos

Projeto Eco-Político- Pedagógico, Conselhos: Escolar e de Classe, Programação da SEC Estadual e da 3ª Gerência Regional de Ensino.

Calendário Escolar: Planejamento Bimestral; Projetos e programas adicionais oriundos de outras instâncias.

5.2. Avaliação

Contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

5.3. Plano de Curso: Bimestral

6. Materialização do Estágio na Escola

6.1. Primeiras percepções na escola

Nos primeiros momentos na escola, houve uma boa recepção dos funcionários, ao contrário de escolas que, quando se dá conta que são estagiários, olha de certa forma preconceituosa. No primeiro dia, na sala dos professores, um professor, com muitos argumentos e aparentando estar revoltado, chegou a fazer essas perguntas e essas afirmativas, o que você está fazendo aqui? A educação não tem jeito! Escolha outra profissão! Muito estimulante para um estagiário escutar no seu primeiro dia, como estagiário na escola, não?

6.2. Observações nas escolas

As observações em sala de aulas foram realizadas nas séries, 1º A, 2º A e B e 3º ano do ensino médio modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos), no turno da noite. Observando assim três aulas pelo excelente professor Álvaro do Nascimento Marinho. Realizei observações também no Colégio Estadual Dr. Elpídio de Almeida, nos dias 30 e 06 de novembro de 2012 no turno da manhã, com o auxílio da competente professora Cleone Maria Alves.

As observações são de extrema importância, pois o professor titular nos acompanha, orienta, auxilia, e com isso aprendemos com seus acertos e desprezamos seus erros. O Estágio de observação é um momento da realização de diagnóstico local, verificando como ocorre a prática e a rotina escolar, em resumo sabemos onde é o espaço de estágio, e quem é a minha clientela, e quais são as suas dinâmicas.

A etapa de observação nos auxilia a refletir sobre a realidade escolar vivenciada, de como são as variáveis que na teoria vimos na academia. Nas aulas observadas os alunos participavam, mas de uma maneira não crítica. Por possuir uma idade tida como novo, para exercer a atividade de docente, percebe-se que a maioria dos alunos fica empolgado. As observações nos servem de exemplo, e com isso de princípio para dar continuidade ao que de certa forma está certo e corrigir o que está errado.

6.3. O Primeiro contato com os alunos

Ocorreu de uma maneira amigável, com coleguismo extraindo o máximo possível de quem era o meu aluno (a), foi feita uma verificação dos conhecimentos prévios que a turma/aluno sabia, para se detectar, as deficiências na sua formação; Sempre expressando que era um professor que estava ali para ensinar, mas que ia aprender muito com eles, deixando assim um clima adequado para as futuras aulas.

6.4. As Aulas ministradas na Escola

As Aulas foram na sua essência expositivas e dialogadas. As aulas ministradas na escola atingiram os seus objetivos pré-estabelecidos. Entrar numa sala de aula, sabendo que é o Professor, é bem diferente de entrar como aluno. E isso de certa forma pesa, pois sabemos a nossa responsabilidade como formadores de cidadãos críticos e atuantes. É nessa hora que lembramos, de tudo que vimos na Universidade, e sua importância de colocar em prática ali e agora. Com o embasamento das discussões na universidade, com as bibliografias lidas, e o planejamento pré-aula, como o plano de aula, se torna mais simples exercer uma boa aula, sabendo que não existe “receita” pronta de como ministrar uma excelente e perfeita aula.

Uma das aulas ministradas no Estadual da Prata utilizou-se a temáticas *Evoluções das Questões Ambientais*, com o objetivo de conscientizar a turma sobre o assunto, e prepará-los para o vestibular. Houve uma boa participação (poderia ser melhor) dos alunos, usando sempre exemplos práticos para que fosse mais simples a assimilação.

No dia 20/11/2012 no Solon de Lucena foi, aproveitado a oportunidade da data comemorativa da Consciência Negra, e debatemos *O Negro na Sociedade Brasileira*. Levantado ricos debates na turma, alcançando uma excelente participação dos alunos.

6.5. Metodologias desenvolvidas no Estágio

A metodologia usada no estágio foi a mais objetiva, coerente e exequível possível, visando o cumprimento dos objetivos, contidos nos planos de aula. Trabalhando a cima de tudo a otimização do processo ensino-aprendizagem. A metodologia usada foi a mais didática possível, agindo assim como um facilitador, e não um transmissor de informações, o foco não foi passar só informações e sim criticar, refletir, pois é assim que se dar o conhecimento.

6.6. Recursos matérias utilizados durante o estágio

Os recursos materiais usadas para a ministração das aulas foi bem variável com o objetivo de não deixar as aulas monótonas e enfadonhas. Foi usado em primeira instância o “objeto” voz, sempre buscando uma boa dicção e entonação, utilizou-se também Projetor multimídias (data show), onde foi mostrado imagens, textos, vídeos, e slides, deixando assim as aulas mais dinâmicas e prazerosa. Usou-se também a internet, imprimindo uma reportagem do G1 (site de notícias da Rede Globo de Televisão), não deixando de lado a lousa e o giz.

6.7. Processo de Avaliação utilizado

O processo de avaliação utilizado foi de ordem Contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Avaliar é constantemente uma ação que realizamos, segundo (SOUSA, p.367):

A avaliação é parte integrante da vida cotidiana, uma vez que, constantemente, estamos avaliando, Emitimos, espontaneamente, julgamentos em relação aos acontecimentos, pessoas, ideias que apresentam em nosso dia-a-dia. Expressamos nossa aprovação ou não, por meio de verbalizações, expressões faciais ou corporais, baseando-nos em padrões de julgamentos muitas vezes intuitivos ou subjetivos.

Ainda (SOUSA, p.379) “A avaliação do processo ensino-aprendizagem em Geografia carece de uma perspectiva mais ampla, no que versa a uma contextualização

sistêmica e integrada dos conteúdos, habilidades e competências que perpassam os ensinamentos fundamental e médio”.

6.8. Aspectos disciplinares (dificuldades)

As principais dificuldades encontradas no estágio começam na busca por um campo de estágio, que será debatido adiante nas sugestões. Não houve dificuldades graves que possa ser aqui expressadas destacadamente. As barreiras encontradas são aquelas mesmas verificadas no exercício da docência, o não interesse de alguns alunos.

No Estadual da Prata, percebe-se que os alunos, tem mais “energia” em aprender. Já os discentes do Solon de Lucena talvez, por ser alunos do EJA, a maioria cansada da labuta diária, essa energia diminui, verificando que uma parte só está ali para adquirir o certificado de ensino médio.

6.9. Apoio da Escola ao desempenho das atividades do estágio

Em ambas as escolas, deram sim, dentro das suas condições boas condições, para a realização do estágio. Tanto pela sua receptividade, tanto pela disponibilização dos materiais. Não foi detectada nenhuma objeção imposta pelos profissionais da educação das escolas para o bom funcionamento do estágio. Todo o estágio, do início ao fim, ocorreram, bem, deixado pela direção e os professores regentes a “porta aberta” para futuros estágios.

6.9.1. Outros Aspectos

Destaca-se a disponibilidade e atenção dada pelo Professor Álvaro Nascimento. Marinho, que mesmo com o fim do estágio, continuou dando suporte para a elaboração desse relatório. Mostrando o exemplar educador que é, e que tem interesse em melhorar a Educação e o ensino da ciência Geográfica.

7. Auto-Avaliação

No aspecto de uma auto-avaliação o estágio é de extrema e fundamental na vida pessoal e profissional de um licenciando, colocando a teoria assimilada nas aulas na Academia, na prática. Esse contato com a realidade escolar, não pode faltar, pois só *In loco*

que percebemos suas dinâmicas, características, variáveis e etc. Ajudando-nos a decidir/escolher, se é isso mesmo que queremos exercer durante nossa vida profissional.

Quanto à prática em sala de aula considero que os objetivos e ações exercidas foram alcançados. Claro, falhas, defeitos, erros, foram cometidos, mas nada que não possa ser revisto e melhorado.

Tive facilidade em alguns aspectos, e dificuldades em outros, realidade que pode ser aprimorado com futuros estudos e experiências. Receber os parabéns de um aluno, pela boa aula foi uma boa indicação de que estava no caminho certo, mas, que ainda tem o que aperfeiçoar.

Deixando de lado os erros, e aprendendo com eles, e aperfeiçoando mais ainda os acertos. Dentro da perspectiva de que não existe um modelo pronto e inacabado de *aula perfeita* e *professor perfeito*, pretendo sempre está me atualizando e sempre buscando o melhoramento do processo ensino-aprendizagem.

8. Sugestão

Sugiro que os contatos que unem a Universidade e Escola aumentem. Percebendo as dificuldades e má vontade de algumas escolas a receberem os estagiários, sugiro que seja feito um documento, com parceria entre a Secretaria de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, e Escolas, um Projeto de Lei que OBRIGUEM as escolas a receber os estagiários, sabendo que o estágio é Lei, mas não faz parte da lei a obrigação das escolas em recebê-los, sem está com o ar de estar lhe fazendo um favor.

Com esse documento embasado com as três instâncias, procurar um vereador e encaminhar a câmara e em seguida para votação.

9. Considerações

Diante do Exposto, o estágio dar embasamento ao licenciando, com um conhecimento da real situação do exercício em sala de aula, e nas suas especificidades em todo âmbito escolar, com isso caracterizando um momento ímpar de se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação. O não sucesso da Educação, do ensino-aprendizagem, não é culpa dos professores, da escola, da família, dos alunos (a), e sim de uma desestimulação de todos os profissionais que tem participação, envolvidos diretos e indiretamente nessa conjuntura. O estágio nos leva a uma reflexão sobre a profissão

docente, e se é realmente o que ele que fazer pelo resto de sua vida.

10. Referências

RICARDO, Jackson Figueiredo de. **A relação de graduandos (a) dos cursos de Geografia das universidades UEPB-UFCG-UVA com a internet como ferramenta didático-pedagógica.** Campina Grande/PB, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida, ANGELO, Cristiane Borges, **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE-VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.**

PIMENTA, Selma Garri,LIMA, Maria Socorro Lucena- **Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.**

Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa/organizadores Nídia NacibPontuschka,Ariovaldo Umbelino de Oliveira.3.ed.- São Paulo:Contexto,2006.

http://www.italo.com.br/portal/images/stories/pdf/atividades_complementares/educacao_manual_estagio_geografia.pdf acesso em 20/07/2013

<http://www.google.com.br/> Imagem Escola Sólon de Lucena. Acesso em: 17 de Junho de 2013.

Lei-do-Estagio.pdf Acesso em: 22 de Junho de 2013.

LDB disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 24 de Junho de 2013.

Lei nº 6494 disponível em: <http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf>
Acesso em: 27 de Junho de 2013.

WWW.Portal.mec.gov.br m Ministro acredita que déficit de professores será suprido. Acesso em: 14 de Junho de 2013.